

# Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

(EM ORGANIZAÇÃO)



*Cartas de Clovis Graciano para a Conferência da Anistia em Portugal.*

DELEGAÇÃO DOS PORTUGUESES EXILADOS NO BRASIL

BOLETIM N.º 10 - ABRIL DE 1962

## Atividades dos diversos

### Comités nacionais

A redação do *Portugal Democrático* chegou o primeiro numero do Boletim do Comité Italiano para a Amnistia e as Liberdades Democraticas em Portugal.

A constituição desse Comité em 12 de Janeiro passado com a presença do Prof. Ruy Luis Gomes e do escultor José Escada como representantes da Oposição portuguesa representou um grande triunfo na luta pela anistia para os presos e exilados politicos portugueses.

As personalidades italianas que constituem o Comité e cujos nomes já foram divulgados por *Portugal Democrático* e as multiplas adesões, representando as mais diversas camadas da população italiana, divulgadas neste primeiro Boletim são a garantia do êxito e da repercussão do movimento de solidariedade aos presos politicos portugueses.

O Comité Italiano para a Amnistia e as Liberdades Democraticas em Portugal informa também através do Boletim de preparação de uma grande Assembléa italiana a realizar-se ainda este mes para debater a actual situação repressiva em Portugal e preparar a participação do movimento italiano na Conferencia dos Países da Europa Ocidental pela Anistia aos Presos e Exilados Politicos Portugueses.

—oOo—

Também da Inglaterra temos noticia de que o Comité de personalidades que patrocinam relação da Conferencia divulgou uma circular e um apelo destinados a engrossar o numero de adesões à Conferencia e a recolher sugestões sobre as formas mais indicadas para a preparação da mesma.

—oOo—

Em França foi constituída a Comissão Permanente do Comité de Iniciativa Frances para a organização da Conferencia, que enviou ao *Portugal Democrático* uma carta salientando a importancia do trabalho desenvolvido e da colaboração do movimento brasileiro para esta iniciativa. Em especial salientava a importancia da ajuda financeira que daqui poderá ser dada e da qual depende, em parte, o sucesso da Conferencia.

Ita

### NOTIZIE DAL PORTOGALLO



COMITATO ITALIANO PER L'AMNISTIA E LE  
LIBERTÀ DEMOCRATICHES  
C/O CENTRO CIPRIOTE S.P.A. - 16 PORTOGALLO  
Cassa Italiana di Roma, tel. 25. 8 - para B. Roma

Este é o primeiro numero da revista "Notizie dal Portogallo", editado pelo Comité Italiano.

### INTENSIFICA-SE O NUMERO DE ADESÕES AO MOVIMENTO PRO-ANISTIA

ROMA — Recebeam-se mas as seguintes adesões: Gianvittorio Baldi, cineasta; Rossana Mattioli produtora de TV; Angela Bianchini, Escritora; Vittorio Bodini, escritor; Piero Caleffi, senador; Ennio Capozucca, funcionario TV; Agnese de Donato, bibliotecário; Lucia de Laurentis, diretora de Departamento Musical de TV; Sergio de Santis, publicitário; Stefano de Stefani, diretor de TV; Salvatore de Simone, senador; Piero Dorazio, pintor; Franco Evangelisti, musicologo; Tommaso Fiore, escritor; Nino Franchina, escultor; Ana Garofalo, escritora; Guido Giongo, funcionario da TV; Enzo Golino, publicitário; Renato



## Brasil

### ATIVIDADES TEATRAIS E ARTISTICAS VISANDO CONTRIBUIR PARA O EXITO DA CONFERENCIA

Teve a maior repercussão nos meios artísticos do Brasil a iniciativa de organizar uma exposição de trabalhos de pintores, escultores, gravadores e desenhistas de maior expressão nacional e internacional, oferecido pelos autores à Conferência da Anistia. Coordenando os preparativos para a organização da mostra envolve intensa atividade Geraldo Ferreira, e o envio dos planos oferecidos, de-raz, crítico de artes plasticas de "O Estado de São Paulo", e secretário de redação de "A Tribuna" de Santos.

Com assinalado exito de publico e de crítica, foi lançado em S. Paulo, a 29 de março, o livro "Nove Poemas" de Carlos Maria de Araujo, editado pela "Massao Ohno" com ilustrações e capa de Acacio Assunção, e três gravuras de Clovis Graciano para uma tiragem numerada e fora do comercio, oferecida à Conferência da Anistia aos Presos Politicos Portugueses. Essa tiragem, em numero de 200 exemplares, já foi entregue à Comissão de Anistia de S. Paulo, para que seja enviada para França.

### O TEATRO OFICINA E O PRESO POLITICO

O Teatro Oficina, cuja atitude em relação aos preparativos da realização em Paris da CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA DOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS PORTUGUESES, tem sido exemplar decidiu oferecer a ante-estrela da peça "UMA RUA CHAMADA PECA-DO" de Tennessee Williams, em favor da-quea Conferência.

O espetaculo será realizado no dia 10 às 21 H.

É importante que todos os leitores leitores dêste jornal colaborem para o exito dessa generosa oferta, adquirindo desde já os ingressos, na redação do "P.D."

## Reunião do Conselho

### Ibero-americano

### pro-anistia

Em Porto Alegre, de 23 a 24 do corrente, terá lugar mais uma importante jornada a favor da libertação dos presos políticos portugueses e espanhóis. Reunese o Conselho Ibero Americano entidade, que, como é sabido coordena e dirige o Movimento Sul Americano em prol da anistia aos presos políticos da Espanha e Portugal.

Constituido em Agosto de 1961, após a Conferência Interpalamentar Latino Americana, realizada em Santiago do Chile o Conselho é composto pelas figuras mais destacadas dos países participantes do Movimento e ainda de delegados portugueses e espanhóis.

São membros do Conselho, em representação dos portugueses, os Profs. Ruy Luis Gomes e Adolfo Casais Monteiro, Capitão João Sarmento Pimentel e o jornalista e escritor Paulo de Castro.

A próxima reunião de Porto Alegre reveste-se da maior importância para a nova etapa que se irá desenvolver, neste Continente, contra a repressão e a violação dos direitos humanos que todos os dias são cometidas pelos titeres fascistas que enlutam a Península Ibérica.

Após a reunião os membros do Conselho Ibero Americano deslocar-se-ão a Brasília, a fim de efetuar visitas ao Sr. Presidente da Republica, Dr. João Goulart e ao Sr. Presidente do Conselho de Ministros, Dr. Tancreto Neves, para exporem a suas Excelências a situação angustiosa dos presos políticos de Portugal e Espanha e as atividades que o movimento vem desenvolvendo na América do Sul.



## Situações que exigem solidariedade urgente

A Comissão Permanente do Comitê de Iniciativa Francês divulgou, com o título acima estes gravíssimos fatos:

**MANUEL RODRIGUES DA SILVA** — (Cadeia de Peniche) — Cumpriu já um total de 21 anos dos quais 9 no Campo de Concentração do Tarrafal (Cabo Verde). Preso pela segunda vez em 1950 terminou a pena em 1958. Entretanto, há já 11 anos que a PIDE o tem encarcerado e sendo parte do tempo em regime celular e de sub-alimentação.

**MANUEL GUEDES** — (Cadeia de Peniche) — Com um total de 15 anos de prisão, 11 de vida clandestina, 30 de luta contra o fascismo. Preso pela terceira vez em 1952, foi condenado a 4 anos de prisão. A polícia mantém o preso ilegalmente há já 10 anos e recusa pô-lo em liberdade transformando desta forma a condenação do tribunal em verdadeira prisão perpétua.

**CANDIDA VENTURA** — (Cadeia de Caxias) — Presa em 1960 após 18 anos de vida clandestina. Desde a sua juventude luta contra o fascismo. No momento da sua prisão encontrava-se grávida. O choque emocional sofrido provocou um aborto que pôs a sua vida em perigo. Entretanto, a polícia política, numa nítida tentativa de assassinato mantém-na no "segredo", recusando-se a interná-la num hospital e proibindo-lhe mesmo a visita dos seus familiares.

Candida Ventura continua gravemente doente, sem assistência médica adequada, e submetida a desumanos e constantes maus tratos.

**MARIA LUISA DA COSTA SOARES** — (Cadeia de Caxias) — Presa em 1958, foi condenada a 2 anos e meio de prisão por ter acompanhado o seu marido na vida clandestina a que as perseguições policiais o haviam forçado. Gravemente doente, foi obrigada a fazer greve da fome durante dois dias para ser internada num hospital onde foi submetida a uma delicada operação. Pouco tempo após esta intervenção cirúrgica e apesar dos protestos dos médicos, Maria Luisa foi novamente conduzida à prisão onde é mantida praticamente sem assistência médica. O seu estado de saúde agrava-se de tal forma que a sua vida corre perigo.

A pena em que foi condenada há muito terminou.

**HUMBERTO LOPES** — (Cadeia de Peniche)

— Advogado prestigioso. Opositor bem conhecido do regime pelas suas posições democráticas desde a sua juventude e por inúmeras defesas de acusados de actividades políticas diante dos tribunais.

Muitas vezes preso, a polícia política nunca conseguiu fazê-lo condenar por um tribunal, mesmo de acordo com as leis em vigor, tão brutais e tão arbitrarias.

Em 1956 encontraram o pretexto o mais inadmissível para o condenar: teria "participado de actividades subversivas" quando se encontrava detido numa das prisões políticas portuguesas!

Continua preso em Peniche, onde sofre sevícias e provocações constantes.

Este caso particularmente revoltante provocou a prisão em pleno tribunal, do advogado de defesa, e da mulher do acusado quando desmantelavam completamente a farsa das pseudo actividades subversivas. O seu defensor, advogado Manuel João da Palma Carlos, ficou sem o direito de advogar nos tribunais portugueses, mas a acção da Ordem dos Advogados, apoiada pela grande maioria dos seus membros, anulou esta decisão do Tribunal Plenário de Lisboa.

**MARIA ANGELA VIDAL CAMPOS** — (Cadeia de Caxias) — Presa há 9 anos, esteve 11 meses no "segredo" e 4 anos sem julgamento.

Com a pena cumprida há já 4 anos, com dois períodos de "medidas de segurança"; os longos anos de prisão, maus tratos, insultos, e sub-alimentação causaram-lhe uma grave doença nervosa que põe a sua vida em risco. Observada por especialistas, estes concluíram que a cura só seria possível em liberdade.

No momento da sua prisão, Maria Angela tinha com ela um filho de 2 anos. As cenas de violência às quais assistiu e a brutal separação da sua mãe produziram na criança um forte choque psíquico cujas consequências ainda não desapareceram. A todas as tentativas feitas para libertá-la, a PIDE responde com violências e medidas arbitrarias, como por exemplo a prisão dos cinco advogados que desejavam apresentar a ONU o caso desta patriota. Entretanto, a Federação Internacional dos Direitos do Homem dirigiu-se em 21 de Novembro de 1960 ao Secretariado da ONU.

**AIDA DA CONCEIÇÃO PAULA** — (Cadeia de Caxias) — Presa pela segunda vez em 1958, com quase 20 anos na clandestinidade, toda uma vida na luta contra o fascismo. Com o sistema nervoso fortemente abalado, esgotamento cerebral e insónias continuas. Sofre de avitaminose e de outras perturbações de origem nervosa.



Sem assistência médica, o seu estado de saúde agravou-se de uma forma extraordinária nos últimos tempos. A constante preocupação com a vida da sua mãe, Luisa Paula, presa com ela no Forte de Caxias, agrava ainda mais a sua doença.

Ainda que a sua pena já tem terminada, a PIDE recusa-se a libertá-la ou interná-la num hospital conforme o seu estado de saúde o exige.

**LUISA PAULA** — (Cadeia de Caxias) — Presa pela segunda vez em 1958 com sua filha Aida Paula, com a idade de 62 anos e 18 anos de clandestinidade. Sofre de fortes crises de falta de ar e hemorragias provenientes duma úlcera no estomago.

Condenada a 2 anos de prisão, a PIDE mantém ilegalmente na Fortaleza de Caxias em condições desumanas.

**MARIA DA PIEDADE GOMES DOS SANTOS** — (Cadeia de Caxias) — Presa há 3 anos, ficou 2 anos e meio sem julgamento. Condenada a 2 anos de prisão a policia mantém-na ilegalmente encarcerada, submetida a maus tratos e a sub-alimentação. A sua saúde está profundamente abalada; constantes hemorragias, tão fortes que, por vezes, teve necessidade de transfusão de sangue.

Já terminou a sua pena.

**IVONE DIAS LOURENÇO** — (Cadeia de Caxias) — Presa há 4 anos, durante 3 anos sem julgamento. Condenada a 2 anos de prisão já cumpridos. Somente com 24 anos, contraiu na prisão uma laringite tuberculosa. Recusam-lhe os tratamentos necessários.

**JULIETA GANDAR** — (Cadeia de Caxias) — Presa em Angola; acusada de ajudar à luta de libertação desta colónia.

Transferida para a metropole, encontra-se num estado de saúde precário, com fortes crises de fígado que exigem intervenção cirurgica imediata e eficaz. A PIDE recusa-lhe qualquer espécie de tratamento.

## Justiça Salazarista

### PLENARIO DO PORTO

**PORTO** — O tribunal que julga os casos políticos encerrou o processo das 19 pessoas acusadas de propaganda contra o regime. Os acusados, na maioria, foram condenados a penas que vão de 4 a 18 meses de prisão. Quinze foram postos imediatamente em liberdade, pois já haviam cumprido as penas impostas de prisão preventiva.

### PLENARIO DE LISBOA

**LISBOA** — Sob a presidencia, como habitualmente, do desembargador dr Silva Caldeira, realizou-se no Tribunal Plenário da Boa Hora o julgamento dos srs. João Pereira Duarte de 31 anos, lapidário, Adriano M. Barbosa Nobre, de 32, operário; João Domingues Jubileu Jr., de 35, encaixador; e Vitor Manuel de Jesus Pires, de 31, vidreiro, todos moradores em vários lugares do cencelho da Marinha Grande e acusados de actividades subversivas.

Foram condenados, o sr. João Duarte em dois anos e 5 meses de prisão maior; o sr. Adriano Nobre, em 2 anos e 2 meses de prisão maior, e ambos em medidas de segurança, perda dos direitos políticos e 1.000 escudos de imposto de justiça; o sr. João Jubileu em 18 meses de prisão correcional e o sr. Vitor Pires em 22 meses de prisão correcional, estes dois últimos privados de direitos políticos por 5 anos mas com a pena suspensa por 5 anos.

## Algumas condenações nos tribunais plenários até ao final de 1961

**FERNANDA PAIVA TOMAZ** — 32 anos, licenciada em letras. 8 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**JULIO GIL SALVADOR** — 42 anos, vidreiro, casado, da Marinha Grande. 5 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**MANUEL DE SOUSA BARIDÓ** — 47 anos, empregado de escritório, casado, da Marinha Grande. 5 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**MANUEL FRANCO** — 38 anos, encarregado fabril, casado, da Marinha Grande. 2 anos e 2 meses de prisão maior e medidas de segurança.

**ROGER DE OLIVEIRA MARTINS** — 27 anos, pintor, da Marinha Grande. 2 anos e 2 meses de prisão maior e medidas de segurança.

**CARLOS ALEXANDRE** — 34 anos, desenhador, da Marinha Grande. 2 anos e 1 mes de prisão maior e medidas de segurança.



**JOÃO FRANCISCO JUNIOR** — 41 anos, barbeiro, da Marinha Grande. 2 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**MARIO VITOR C. SENA LOPES** — 33 anos, empregado de escritório, casado. 2 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**AGOSTINHO ILUNGA** — 34 anos, licenciado em direito, casado. 4 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**JOÃO PEREIRA DUARTE** — 31 anos, lapidário, da Marinha Grande. 2 anos e 5 meses de prisão maior e medidas de segurança.

**ADRIANO MANUEL BARBOSA** — 32 anos, operário, da Marinha Grande. 2 anos e 2 meses de prisão maior e medidas de segurança.

**JOÃO DOMINGUES JUBILEU JUNIOR** — 35 anos, encaixador, da Marinha Grande. 18 meses de prisão correcional.

**VITOR MANUEL DA CONCEIÇÃO PIRES** — 31 anos, vidreiro. 22 meses de prisão correcional.

**JOÃO GRACIO** —

**JOÃO GOMES JUNIOR** —

**AUGUSTO RODRIGUES** —

**MANUEL FRANCISCO** —

**FERNANDO SOUSA FRANCO** —

**ENG. FERNANDO BLANCHI TEIXEIRA** — 3 anos de prisão maior e medidas de segurança.

**VITOR MANUEL ROGUE** —

**ANTONIO MOITA LINO** —

**JOÃO DOS SANTOS** —

**ALBERTINO DA SILVA** —

**JOSE' ELOI** — operário, da Marinha Grande. 22 meses de prisão correcional.

**MANUEL FERREIRA** — 20 meses de prisão correcional.

**MANUEL OLIVEIRA** — 20 meses de prisão correcional.

**ANTONIO DUARTE DINIS** — 18 meses de prisão correcional.

## EXMO. SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Os abaixo assinados, estudantes de Academias do Porto, vêm por este meio junto de V. Exa. exigir a libertação imediata dos colegas de Lisboa e Coimbra, arbitrariamente presos em seguida a atitudes publicas de ordem puramente academica. Os subscritores, solidarizando-se inteiramente com os seus colegas detidos, esperam de V. Exa. as providencias immediatas necessarias para a sua libertação.

Fernando Rosa, Francisco Cordeiro, Mauricio Costa, Antonio Sales, Adriano Cardoso, Jorge de Sousa, João Emilio Gouveia Hanet, Maria Manuel Pinto de Azevedo, João Daniel, Armando Barras, Manuel Domingos S. Pereira, Hilario Moreira, Fernando Seixas, Maria Amália Bento, Agostinho Delpino Fernandes, Serafim Teixeira, Arcilio Pinheiro, Gualdino Nelson Rocha Nunes, Júlio dos Anjos Fonseca, António Barbosa dos Santos, Joaquim Tavares, José Ribeiro, Norberto Teixeira, Cláudio Diogo, Jorge Constanto Pereira, Marcela Figueiredo Torres, José António Gomes Bento, Maria Eugénia Cabral Sampaio, Armando Passos, José Eduardo Freire, Sérgio Babo, António Candido, João Augusto Teixeira Ruella, Alcina Manuela Nunes, Reinaldo Pinheiro da Costa, Acácio Barata Lima, Joaquim Manuel Ingris Torres, Alfredo Antonio Moreira Rib. Santos, Carlos Viano Jorge, Manuel Antonio Fortes Teixeira Pinto, António Luis Cerveira Pinto, António Manuel Magalhães Mateus, Carlos Alberto Grancia, José Augusto Rodrigues Cabeço e Silva, Manuel Luis Almeida, Martins Mendes, João Manuel Torres Teixeira de Sousa, Jorge Matos Marinho de Faria, José António Soares Pedro de Almeida, Rodrigo Jorge e Ferra, Guedes de Carvalho, Manuel Barros Monteiro, Jorge Amaro da Silva Menes, Maria Georgina Maia de Azevedo, Romani de Carvalho, Ricardo Araújo Figueiredo, José João Paz Barroso, Manuela Bacelar, Eva Amado Bacelar, Isabel Alves Costa, Ana Maria de Sá Pinto Basto, Carlos A. Geraldes, Maria F. Portocarrero de Mamede, Victor Martini Quelhas, Maria Isaura Ribeiro dos Santos, Maria Eduarda Castro, Armando M. Castro, José Soares Cunha de Melo, A. João Delgado Oliveira, Cecina Braga Malvar, Alberto Almeida Carneiro, António Jesus da Silva, Normando Loureiro, António Andrade, Maria Albertina Afonso, Maria Clara Rocha Felgueiras, Manuel Fernando Rocha Felgueiras, Humberto Fernando Mourão Mendo, Anícar Ribeiro da Costa, António Vasconcelos, Serafim Paranhos Gomes, Kernani Gonçalves Leite, Joaquim Duarte, João Azevedo, Maria Alice Ribeiro dos Santos, José Adalberto Mourão Mondo.

## Estudantes do Porto defendem colegas de Coimbra e Lisboa

Em defesa das vítimas da bestialidade da PIDE, estudantes portugueses enviaram ao Ministro da Educação este documento:







## Saução dos presos políticos espanhóis

Queridos Amigos e Companheiros:

Não foi sem fortes razões que as Conferências pela Amnistia de Montevideu e de São Paulo, a Campanha Mundial pela Amnistia, uniram sob uma única bandeira o pedido da vossa libertação e da nossa, pois, além das afinidades de raça, une-nos o facto de Portugal e Espanha sofrerem ditaduras similares e dois homens, Salazar e Franco, durante mais de um quarto de século terem imposto aos seus povos a fome, o terror e a pressão e encerrada nas suas prisões os patriotas que se teem oposto a tal estado de coisas.

A Campanha pela Amnistia a nosso favor vai tomando tal força, tal potencia, que ambos os ditadores já não podem ocultar que nas prisões portuguesas e espanholas existem centenas de presos políticos por lutarem contra os seus regimes.

Companheiros Portugueses, a nossa liberdade e a vossa estão próximas. A campanha mundial a nosso favor e a luta dos nossos respectivos povos arrancar-nos-á das prisões em que nos encontramos e terminará com os regimes anacrónicos que sofremos e nós poderemos voltar aos nossos lares, onde há tantos anos faltamos, e trabalhar pelo bem da patria.

Desejamo-vos um feliz fim de ano e que o próximo vos traga a liberdade. Por vosso intermédio saudamos com emoção as vossas familias e o vosso povo ao qual desejamos um rapido triunfo na luta que leva a cabo para estabelecer um regime democratico.

Abraçam-vos fraternalmente

Os Presos Politicos da Prisão Central de Burgos.

## Não clamareis em vão

A divulgação do extraordinário entusiasmo que caracteriza todas as iniciativas visando assegurar o máximo êxito da PRIMEIRA CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS PORTUGUESES — obriga-nos a interromper, neste numero, a publicação das cartas, das mulheres portuguesas nas prisões da PIDE, contando toda a sorte de bestialidades de que são vítimas as antifascistas de Portugal!

Essa publicação recomençará no próximo número.



Já se encontra à venda este livro de poemas, de Carlos Maria de Araujo, cujo tema é o da luta pela liberdade.

Pedidos à nossa Redação — Custo: Cr\$ 250,00 cada exemplar, e mais despesas de correio.

## Natal do Preso Politico

O Nucleo de Portugueses Anti-fascistas de Niterói enviou-nos Cr\$ 14.000,00 provenientes da "Campanha de Solidariedade aos Presos Politicos de Portugal e Espanha" levada a efeito no transcurso daquela data natalicia em 1961.

Em nome dos Presos Politicos Portugueses, o nosso jornal agradece, esta contribuição para a sua campanha permanente, aplaude a iniciativa apontando-a como exemplo para todos os nucleos de portugueses anti-fascistas do Brasil.